

**HELENICE APARECIDA SILVEIRA**

**CONSTRUÇÃO DE ESTÍMULOS ARTÍSTICOS EM EJA A PARTIR DE  
COMPOSIÇÕES GEOMÉTRICAS**

**Barretos,  
2012**

**HELENICE APARECIDA SILVEIRA**

**CONSTRUÇÃO DE ESTÍMULOS ARTÍSTICOS EM EJA A PARTIR DE  
COMPOSIÇÕES GEOMÉTRICAS**

Trabalho de Conclusão do Curso de Artes  
Visuais, habilitação em licenciatura, do  
Departamento de Artes Visuais do Instituto  
de Artes da Universidade de Brasília.  
Professora Orientadora: Prof<sup>a</sup> Elisandra  
Gewehr Cardoso  
Co-orientadora: Prof<sup>a</sup> Flávia Ramponi Serrão  
Feres

**Barretos,  
2012**

## **Dedicatória**

Dedico este Trabalho de Conclusão do Curso aos meus pais “Sr. Jerominho e Dona Tiana”, que me deram muito apoio nos momentos mais difíceis da minha vida, tiveram paciência e compreensão. Muitas vezes, durante o período do curso, não participei em reuniões familiares, para me dedicar aos meus estudos. Meus queridos pais, obrigada pela vida, pois o meu amor por vocês está acima de tudo.

Dedico também aos meus filhos, Vinícius e Thiago, mesmo morando com o pai, já são jovens, mas buscam os seus objetivos de vida. Sempre aconselhei e demonstrei para os meus queridos e amados filhos, o quanto estudar faz bem, sendo a única riqueza que conquistamos em nossas vidas. Tenho a certeza, que algum dia eles irão dizer “Mãe, agradeço muito pelos bons conselhos, muito obrigado”.

Dedico ao meu namorado que constantemente esteve ao meu lado me ajudando sem medir esforços: obrigada por sempre estar ao meu lado me dando forças, apoio, amor e carinho! Eu te amo, meu amor Fabiano.

Dedico aos meus familiares, assim como a minha irmã Alessandra, meu cunhado José Carlos, minha afilhada Tábata e a minha sobrinha Mirelli, que me apoiaram no retorno aos estudos.

Dedico a minha amiga e colega de curso Simone Montenegro Rojas que, sempre quando eu pensava em desistir, me dava forças para continuar. Durante todo o período do curso mostrou-se uma pessoa especial, alegre e sorridente.

## **Agradecimentos**

Agradeço a Deus, primeiramente, pois sem ele eu não teria forças para essa jornada.

À minha professora orientadora Elisandra Gewehr Cardoso e à tutora a distância Flávia Ramponi Serrão Feres, que tiveram paciência e me ajudaram bastante na conclusão deste trabalho.

Aos coordenadores, secretários, professores supervisores/tutores e funcionários da UAB-UnB, que interagiram na EaD com sucesso, destacando um ensino superior público de qualidade.

À coordenadora de curso Thérèse Hofman G. R. da Costa, que enfatizou na Web Conferência a importância do curso para os alunos da EaD.

À tutora presencial Josane Laura Camargo Zatiti, que demonstrou harmonia, dinâmica e interação, durante o período do curso, com a nossa Turma ArV2\_1 – Polo Barretos.

A todos os colegas do curso, pela constante interação durante os fóruns, aulas presenciais, oficinas, exposições, chats, web conferência, excursão, entre outros momentos de grande relevância em nossas vidas.

Às colegas do curso Elaine Aparecida Chiarelli Silva e Rosângela Zardini Shinohara, que demonstraram afeto e amizade durante esta caminhada.

Finalmente, um agradecimento especial à amiga e colega do curso Simone Montenegro Rojas, companheira de jornada, que teve atenção, dinamismo, compreensão, paciência, motivação, interação, dedicação, sabedoria e carinho, pois, me ajudou bastante durante o período do curso e da minha vida, mostrando o quanto estudar é bom.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	6
1    UM POUCO DE HISTÓRIA.....	9
1.1    Arte-educação no Brasil: um breve histórico .....	9
1.2    Ensino da arte e EJA.....	11
1.3    Arte abstrata e geométrica .....	11
1.4    Uma proposta em arte-educação .....	14
2    A ATIVIDADE DA PESQUISA NO AMBIENTE ESCOLAR E SEUS RESULTADOS.....	17
2.1    Etapa 1 - Apresentação do material.....	17
2.2    Etapa 2 - A prática no ambiente escolar.....	18
2.3    Etapa 3 - Exposição dos Trabalhos .....	19
3    ANÁLISE DOS RESULTADOS RELACIONADOS COM AS REFERÊNCIAS TEÓRICAS.....	20
CONCLUSÃO .....	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27
ANEXOS .....	31
ANEXO A - Termo de autorização.....	32
ANEXO B - Registro fotográfico.....	34
ETAPA 1 - Apresentação do material .....	34
ETAPA 2 - A prática no ambiente escolar .....	34
ETAPA 3 - Exposição dos trabalhos.....	36
ANEXO C - Planos de Aula .....	37

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1: New York City.</b> Mondrian, Piet. 1941-42 Disponível em: <a href="http://www.artchive.com/artchive/M/mondrian/mondrian_nyc.jpg.html">http://www.artchive.com/artchive/M/mondrian/mondrian_nyc.jpg.html</a> Acesso em 11 de outubro de 2012. ....	13
<b>Figura 2: Black Square.</b> Malevich, Kasimir. 1915. Disponível em: <a href="http://reverent.org/let_us_be_fair_to_malevich.html">http://reverent.org/let_us_be_fair_to_malevich.html</a> Acesso em 11 out. 2012 .....	14
<b>Figura 3: Os Três Eixos da Proposta Triangular.</b> Barbosa, Ana Mae. Disponível em: <a href="http://mundodaarte-michel.blogspot.com.br/2011/06/os-tres-eixos-da-proposta-triangular.html">http://mundodaarte-michel.blogspot.com.br/2011/06/os-tres-eixos-da-proposta-triangular.html</a> Acesso em 12 de outubro de 2012 .....	15
Figura 4: Aluno 1 .....	21
Figura 5: Aluna 2 .....	22
Figura 6: Aluno 3 .....	23
Figura 7: Aluno 3 .....	23
Figura 8: Aluno 4 .....	23
Figura 9: Aluno 4 .....	23
Figura 10: Aluno 5 .....	24
Figura 11: Aluno 5 .....	24

## INTRODUÇÃO

A arte possui uma grande importância para o trabalho educativo, pois estimula a inteligência do indivíduo, contribuindo assim para a formação de sua personalidade. O ensino de arte apresenta relevância para o ser humano, pois quando aplicado de forma eficaz e estimulante, gera conhecimento, formação crítica e formação integral dos indivíduos.

Ana Mae Barbosa focaliza a questão da importância da arte dentro da educação:

A Arte na Educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo o indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2002, p.18)

Isso também pode ser notado quando falamos do ensino de jovens e adultos. Dessa forma, é importante pensarmos sobre as especificidades que envolvem esse público. Sobre isso, Paulo Freire afirma:

Para ser um ato de conhecimento, o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer (educador - educando; educando - educador) se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido. (FREIRE, 2002, p. 58)

Nesse sentido, a proposta de Paulo Freire é vincular a aprendizagem com a realidade cotidiana dos alunos, em que os conteúdos são chamados de “Temas Geradores”. O professor utiliza esses temas do dia a dia para preparar suas aulas. Segundo o autor, no processo de alfabetização, tanto o educador quanto o educando devem interagir constantemente durante o ensino-aprendizagem. Concordando com Freire, Michael Parsons (2006, p. 296) relata que “dessa forma, a aprendizagem tem sido interessante para os estudantes, especialmente quando a conectam com os próprios interesses, experiências de mundo e vida”.

Ainda corroborando com isso, Barbosa afirma que:

A cognição se desenvolve por meio de conexões entre pessoas, objetos, conceitos, preconceitos, intuições, símbolos metáforas, enfim, uma intrincada rede de associações, e que o aprendiz é sujeito ativo engajado na construção de sua própria rede de conhecimentos. A função do professor é a de facilitador ou mediador dessa construção. (BARBOSA, 2002, p. 105)

Ao se refletir sobre as citações acima, verifica-se que elas se aplicam diretamente à Educação de Jovens e Adultos – EJA, trabalho este que engloba desde a alfabetização até o Ensino Médio, contribuindo para a formação daqueles que não puderam estudar durante sua idade escolar. Para que esses alunos possam obter uma aprendizagem significativa, trabalha-se a inclusão em projetos integrados a várias áreas do conhecimento, legitimando a colocação de Jane Paiva (2004, p.31) afirma que a interdisciplinaridade “garante pensar o saber de forma não cartesiana, mas em um todo.” Nesse sentido também, Celso Kelly (1978, p. 203) diz que “as ações pedagógicas interdisciplinares podem contribuir no resgate da autoestima, valorizando o trabalho desenvolvido pelo sujeito em processo de escolarização”.

Tendo o palco da arte na educação e como público alvo alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), esse trabalho apresenta uma abordagem teórico-prática, com o objetivo de refletir sobre o tema: **Construção de estímulos artísticos em EJA a partir de composições geométricas**, a partir de revisão de literatura sobre o tema e aplicação de atividade prática em sala de aula.

A parte prática do trabalho constituiu-se no desenvolvimento da pesquisa do tema proposto para os alunos do Ensino Fundamental II da modalidade EJA da Escola Municipal Prof<sup>o</sup> Giuseppe Carnimeo, no município de Barretos-SP. Além do livro “A História da Arte”, de A. N. Hodge (HODGE, 2000), utilizou-se ferramentas multimídias em laboratório de informática.

Uma das propostas desta pesquisa é ser uma inspiração para os profissionais da educação, afim de que se motivem e se comprometam com suas atuações pedagógicas. Esse comprometimento se refere a auxiliar os jovens e adultos a começarem a se envolver com o trabalho proposto, apresentando o seu olhar sobre o mundo por meio de impressões artísticas. Dessa maneira, um dos procedimentos desenvolvidos foi à análise e produção de composições artísticas empregando formas geométricas, já familiares aos alunos, pautando-se na *proposta triangular* sugerida por Ana Mae Barbosa, que será aprofundada um pouco mais adiante.



A partir desse trabalho será possível demonstrar uma prática de ensino na disciplina de Artes, de forma simples, porém eficaz e estimulante, tanto para o professor quanto para o aluno. A proposta é uma reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem, gerando o conhecimento, formação crítica e integral dos indivíduos envolvidos, haja vista que o objetivo desse trabalho é a construção de estímulos artísticos em EJA a partir de composições geométricas.

Esse trabalho poderá contribuir para a atuação profissional, para a escola e até mesmo para outros profissionais, por enfatizar a qualidade na educação para jovens e adultos - EJA, assim como as relações teórico-práticas, sendo um parâmetro relevante que se pode expandir no âmbito das instituições da educação para jovens e adultos.

Assim sendo, o objetivo deste trabalho é proporcionar melhores condições para o desenvolvimento e aprendizagem do aluno na EJA, e contribuir para a qualidade de vida desses alunos, auxiliando e desenvolvendo raciocínios com os objetos que fazem parte do seu cotidiano. Portanto, é proposta uma caminhada investigativa, permitindo ao leitor, já no primeiro capítulo, encontrar aproximações entre arte, EJA e abstracionismo geométrico.

Na sequência, é explorada a atividade da pesquisa no ambiente escolar e seus resultados, momento no qual será apresentada uma síntese das principais contribuições e bases teóricas, na tentativa de resgatar os resultados das investigações do trabalho com o ensino da arte para jovens e adultos, estabelecendo a relação teoria-prática/prática-teoria.

No capítulo três evidencia-se a análise dos resultados vinculando-os com a proposta triangular. Os dados foram obtidos por meio de questionário respondido pelas professoras e da aula prática com os alunos.

O trabalho é finalizado com a conclusão, momento no qual são retomados os objetivos e evidenciados os resultados da prática.

## **1 UM POUCO DE HISTÓRIA**

A utilização de figuras geométricas no ensino de jovens e adultos é um tema de extrema importância e fascínio para uma parte dos docentes na educação, pois, utilizando o ensino das artes, pode-se trazer à prática em que os alunos possuem o conhecimento em torno do seu cotidiano, sendo encontrados em objetos, roupas, tecidos, entre outros.

Entretanto, para se estudar tal tema, é necessário mencionar qual seria a importância das artes na sociedade em geral, pois é por meio dela que os alunos conhecem os artistas, as diversas manifestações de artes (visual, musical, teatral etc.). De acordo com a análise realizada pela pesquisadora Maria Inês Hamann Peixoto (2003, p. 50) “a arte, como todos os demais produtos da criatividade humana, é imanentemente social: nasce na e para a sociedade”. O termo artes é de difícil definição, pois se trata de um conceito extremamente subjetivo, onde cada autor, que já versou sobre o assunto, classificou-o de uma maneira. Sem a intenção de esgotar o assunto, pode-se afirmar que de uma forma ou de outra essa manifestação sempre esteve presente do dia a dia da sociedade.

Quando se pratica arte, abrem-se as portas para o pensamento livre, a possibilidade de improvisar e transformar algo em novo, usar toda a capacidade criativa do ser humano. Ao se mencionar artes, muitas pessoas pensam em artistas como Da Vinci, Michelangelo, Vincent Van Gogh entre outros, ou seja, somente aqueles mais famosos e considerados os “gênios” da arte. É importante saber que, na realidade, as artes já existiram muito antes desses conceituados artistas e de suas pinturas em tela, como a pintura rupestre, por exemplo. Outra informação relevante é que a arte vai muito além dos artistas consagrados, possuindo todo um contexto artístico contemporâneo que deve ser levado ao conhecimento dos alunos.

### ***1.1 Arte-educação no Brasil: um breve histórico***

No Brasil, no início da colonização, a arte pode ser verificada por meio dos desenhos realizados pelos índios em sua cerâmica ou em outros ornamentos e vestuários. Esse tipo de arte era passada de pai para filho. Como a própria história do Brasil, a educação formal por aqui começa com os portugueses, trazendo um

modelo europeu, descontextualizado, visto que as populações indígenas tinham outros princípios educativos.

Antes de a família real chegar ao Brasil, vieram os jesuítas para “civilizar” os índios que aqui viviam, com seus novos métodos de educação e de vida utilizadas no continente europeu, adaptando os métodos de educação utilizados pelas tribos, não levados em conta na maioria das vezes.

Em 1824, é proclamada a primeira Constituição Brasileira, o art. 179 desta Lei, dizia que a “instrução primária é gratuita para todos os cidadãos”. A primeira legislação que tratava especificamente de educação foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira no ano de 1961, porém, o ensino das artes passou a ser obrigatório, à educação básica como um todo, somente com as reformas que essa passou em 1996:

O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos (Brasil – LDB, art. 26, §2o).

Segundo Barbosa (1989, p.170), “quando o governo determinou expressamente obrigatório o estudo das artes na educação básica, não havia tantos profissionais preparados para tal missão”. Nessa época também não estavam disponíveis cursos profissionalizantes, havia apenas alguns cursos que norteavam os professores em relação aos desenhos, principalmente os geométricos. Com o passar das décadas, o estudo do desenho e das artes plásticas tornaram-se o foco principal dos meios educacionais, momento no qual o professor pode demonstrar com mais espontaneidade seus métodos de ensino e proporcionar mais ênfase no desenvolvimento do aluno, incentivando-o a criar a sua própria arte.

A formação dos professores de artes foi um grande problema, pois na maioria das vezes eram capacitados em cursos curtos e assim não se aprofundavam nos fundamentos das artes. “Na década de 80, surgiu no Brasil um movimento denominado Arte-Educação, cuja finalidade era organizar os professores das artes e promover debates para o aprimoramento profissional”. (BRASIL, 1997b, p. 84). Porém, com o passar do tempo, a arte foi considerada um assunto analisado e apreciado pelas classes economicamente elevadas, cabendo às demais classes somente um mínimo conhecimento sobre o assunto. Entretanto, o objetivo da arte

não é a exclusão e sim a inclusão, onde qualquer pessoa pode se manifestar seguindo seus desejos e não deve ser somente de domínio de alguns privilegiados.

## **1.2 *Ensino da arte e EJA***

Em janeiro de 2003, o governo Federal, por meio do Ministério da Educação e Cultura, expressou que a educação de jovens e adultos seria uma das prioridades do governo. Para alcançar esse objetivo foi criado o programa “Brasil Alfabetizado” englobando todas as esferas governamentais. além de instituições de ensino superior e organizações sem fins lucrativos.

É importante enfatizar que o estudo das artes também está incluído no EJA, mas de uma maneira diferente do ensino regular, sendo que para esse o estudo das artes tem cunho cultural de descobertas. Para o jovem ou adulto o conceito de arte já está estabelecido (certo ou errado) e cabe ao professor, nesse caso, direcionar o estudo de modo que esses alunos entendam e se tornem críticos a respeito de arte em geral.

Nesse contexto, as salas de EJA necessitam de um estudo interdisciplinar, onde são integradas as disciplinas para mostrar aos alunos uma maneira global de estudar, na tentativa de resgatar a autoestima. Esses alunos, na maioria das vezes, tem o conhecimento prático, mas não os relacionam com as informações oferecidas pelos docentes. Assim, relacionar a prática com a teoria é uma ferramenta primordial, principalmente no tocante às artes.

Para melhor contextualizar os assuntos, observar como é formada a sala de aula é essencial, e no caso, a sala é formada por homens e mulheres nos mais diferentes graus de escolaridade e de desenvolvimento intelectual. A vergonha é um dos problemas mais comuns para os adultos que não tem a formação escolar completa, por isso, o estudo das artes pode gerar neles uma capacidade de ver algo muito além do básico, mostrando que todos podem praticar artes, usufruí-la e construir conhecimentos.

## **1.3 *Arte abstrata e geométrica***

Para um melhor entendimento referente ao tema, analisa-se a seguir a presença de formas geométricas nas artes, ou seja, o abstracionismo geométrico. A

arte abstrata surgiu no início do século XX, na Europa, junto com os novos rumos do Movimento da Arte Moderna. Seus principais precursores foram os artistas Wassily Kandinsky, Kasimir Malevich e Piet Cornelius Mondrian, mas em caráter didático caracterizar-se-ão aqui os dois últimos.

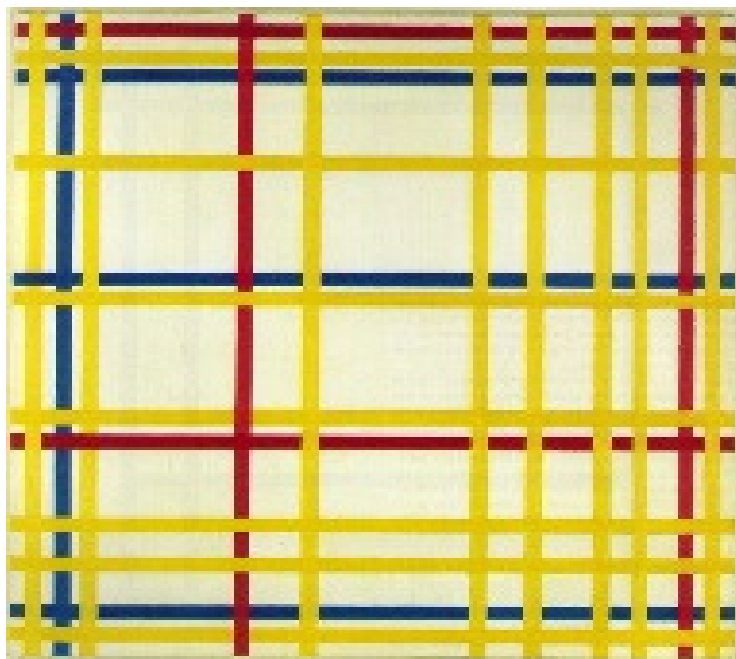
A arte abstrata, ou abstracionismo, na maioria das vezes é compreendida como uma modalidade de obras que não demonstra uma visão real de seu objeto, mas que utiliza apenas cores, linhas, superfícies, dentre outros elementos visuais, para compor as obras.

Já no início do século XX o abstracionismo foi utilizado para classificar outras tendências, como o cubismo, pois buscava resumir os elementos da realidade natural, resultando em obras que evadiam à simples repetição daquilo que era "concreto", real.

Essa modalidade de arte subdivide-se em abstracionismo lírico e abstracionismo geométrico. Esse primeiro é mais instintivo, ligado no inconsciente do autor, utilizando de contornos fortes, linhas e cores vibrantes. Já no Abstracionismo Geométrico ou Formal, as ideias são mais organizadas, as cores, formas e linhas são colocadas de maneira que expresse uma concepção geométrica, por isso o nome. Os principais artistas desse movimento foram os já citados Piet Mondrian e Kasimir Malevich.

As obras de Mondrian se caracterizavam pelas cores e formas organizadas de maneira que o arranjo causasse exclusivamente um aspecto geométrico, ou seja, resume-se praticamente em linhas verticais e horizontais em ângulo reto com cores básicas.

Juntamente com um grupo de amigos, Mondrian criou a revista *De Stijl* (O Estilo), que utilizava para divulgar seus pensamentos referente à nova modalidade de arte, o neoplasticismo. De acordo com Mondrian, nessa nova classe, o “meio plástico deve ser a superfície plana ou o prisma retangular em cores primárias (vermelho, azul e amarelo) e em “não cores” (branco, preto e cinza)”.

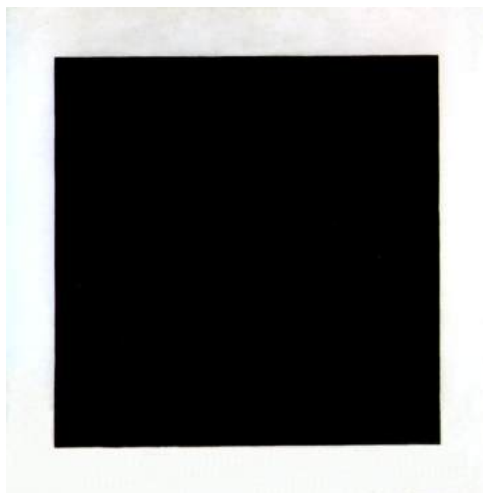


**Figura 1: New York City.** Mondrian, Piet (1941-42).

Na maioria das vezes, usava traçado em duas direções, a horizontal e a vertical, com os temas sempre delimitados por “quadrados” com linhas pretas.

Em relação à Malevich, Giulio Carlo Argan, comenta:

É um teórico; não se ocupa da exaltação e da propaganda dos ideais revolucionários, mas da rigorosa formação intelectual das gerações que irão construir o socialismo. A concepção de um mundo ‘sem objetos’ é, para ele, uma concepção proletária porque implica a não propriedade das coisas e noções. Sua utopia urbanístico-arquitetônicas também se inspira nesse princípio: a ordem da sociedade futura será a de uma cidade onde ‘objetos’ e ‘sujeitos’ se exprimem numa única forma. O programa, que não terá sequência na Rússia, exercerá, por outro lado, notável influência na Alemanha, na formação do método didático da Bauhaus. (ARGAN, 1996. p. 325)



**Figura 2: *Black Square*. Malevich, Kasimir (1915)**

No abstracionismo, como o nome mesmo diz, a arte foge dos padrões naturais da realidade, do comum, da visão nítida das coisas. Esse movimento se divide em duas linhas de pensamento. A primeira é o abstracionismo informal, ou lírico onde há total liberdade de expressão. A segunda é o abstracionismo geométrico, se utiliza as figuras geométricas para transmitir a sua mensagem, as formas e as cores, são organizadas de maneira equilibradas.

“No abstracionismo geométrico os autores abandonaram os métodos utilizados pelos figurativistas que buscavam retratar as imagens conforme viam”. Luciana Estevan Barone Bueno (BUENO, 2008, p. 43).

#### **1.4 Uma proposta em arte-educação**

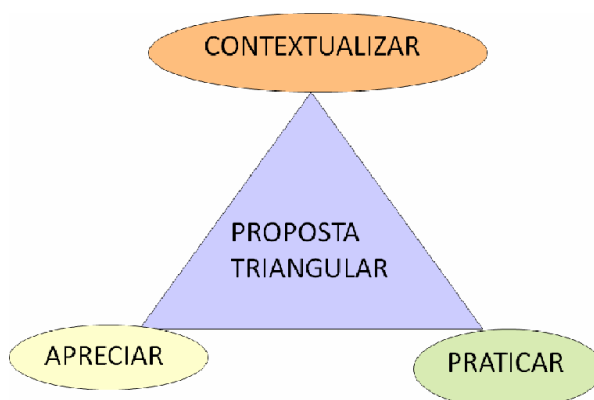
Para os alunos terem estímulos artísticos, os professores, logicamente, devem ter conhecimento sobre o assunto. É fundamental que o arte-educador conheça profundamente a estrutura do desenvolvimento estético. Dessa forma, poderá trabalhar com o aluno o desenvolvimento de características necessárias para a apreciação estética. Barbosa afirma:

A produção de arte faz a criança pensar inteligentemente acerca da criação de imagens visuais, mas somente a produção não é suficiente para a leitura e o julgamento de qualidade das imagens produzidas por artistas ou do mundo cotidiano que nos cerca. [...] Temos que alfabetizar para a leitura da imagem. Através da leitura das obras de artes plásticas, estaremos preparando a criança para a decodificação da gramática visual, da imagem fixa e, através

da leitura do cinema e da televisão, a prepararemos para aprender a gramática da imagem em movimento. Essa decodificação precisa ser associada ao julgamento da qualidade do que está sendo visto aqui e agora e em relação ao passado. (BARBOSA, 2002, p. 34-35)

Para se trabalhar com esse conteúdo dentro de sala de aula é relevante que se conheça e explore a chamada “Proposta Triangular”, desenvolvida pela pesquisadora e professora Ana Mae Barbosa. Essa proposta surgiu em 1980, período que era diretora do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo.

Segundo a proposta triangular de Ana Mae Barbosa, o ensino de arte deve ocorrer sob três aspectos: contextualização histórica (o período histórico que a obra foi realizada); fazer artístico (praticar a arte); e apreciação artística (leitura de obra de arte).



**Figura 3: Os Três Eixos da Proposta Triangular.** Barbosa, Ana Mae – Fonte: <http://mundodaarte-michel.blogspot.com.br/2011/06/os-tres-eixos-da-proposta-triangular.html>.

Referente à contextualização no ensino da arte, essa deve ser analisada a partir do contexto histórico, o momento em que viveu o artista, o tempo e espaço em que as obras estão situadas. Nesse sentido, também devem ser levados em consideração quais os fatores (sociais, políticos, econômicos, culturais) que influenciaram cada período histórico, por exemplo.

Na segunda pilastra da pirâmide encontra-se a apreciação ou leitura das obras, onde o professor deve estimular o aluno a desenvolver o poder de julgar com objetividade as imagens, descobrir as qualidades e interligá-las à contextualização histórica. Por meio das leituras, o professor deve instigar a criatividade do aluno a fim de que ele comece a produzir suas próprias imagens. Nesse contexto, Barbosa



(2002, p.107) afirma que o mais importante é que o arte-educador não exija cópias exatas da obra mostrada, pois esta serve como modelo interpretativo, e não como modelo de cópias. Para realmente analisar uma obra, a pessoa/aluno deve analisar o critério histórico que influenciou o artista no momento da sua realização, quais os materiais que ele utilizou, o modo que isso ocorreu etc. Trabalhar com esses aspectos pode ser uma excelente forma do professor construir estímulos artísticos quando estiver trabalhando com EJA.

O último lado do triângulo envolve a prática, a possibilidade de o aluno despertar o artista que existe em si. Nesse sentido, é importante que o docente propicie a vivência do fazer artístico em sala de aula. Isso possibilita que os alunos descubram serem capazes de criar, experimentando os recursos da linguagem, as técnicas disponíveis e a invenção de outras formas de trabalhar a sua manifestação criadora.

Depois de analisar os principais autores da classe abstrata, que tratam tão bem as formas geométricas em suas obras e, de verificar a proposta triangular, cabe a esse trabalho mostrar a análise das obras artísticas compostas por figuras geométricas, os autores já citados e fazer uma relação com o cotidiano do aluno.

## **2 A ATIVIDADE DA PESQUISA NO AMBIENTE ESCOLAR E SEUS RESULTADOS.**

O desenvolvimento prático da pesquisa sobre o tema proposto foi realizado em seis horas/aula, onde a autora desse TCC ministrou as aulas para os alunos do ensino fundamental 2, do EJA, na Escola Municipal “Profº Giuseppe Carnimeo”, no município de Barretos-SP. Tais aulas aconteceram durante o período de 25 de maio a 06 de junho de 2012.

A turma era composta por e 05 alunos do 8º A – EJA. Desses, quatro eram do sexo masculino e apenas um era do sexo feminino.

Essas aulas foram divididas em três etapas, realizadas em diferentes dias, sendo que cada uma possuía duração de duas horas/aula. A primeira etapa foi destinada à análise das obras dos artistas. Na segunda etapa a prática artística foi realizada. Nesse dia os alunos puderam esclarecer suas dúvidas e manifestar a observação referente ao assunto tratado. Para finalizar a atividade, no último dia que constituiu a 3ª etapa, foi realizada a exposição dos trabalhos realizados pelos alunos.

Todas essas fases foram realizadas no mesmo ambiente da escola: na sala de laboratório de informática. Essas três etapas serão apresentadas com maior detalhe a seguir.

### **2.1 *Etapas 1 - Apresentação do material***

Em 25 de maio de 2012 foi realizada apresentação do material que estava exposto na sala de laboratório de informática para os alunos do 8º ano – EJA. Nessa ocasião, a autora desse TCC foi apresentada como futura professora de artes e que estaria ali aplicando um trabalho para a finalização do curso de graduação aos alunos do EJA. Além do livro “A História da Arte” do autor HODGE, A. N. (HODGE, 2000), foram utilizados os computadores na sala de laboratório de informática, com o sistema de pesquisa *Google Imagens* os alunos puderam verificar as imagens que seriam trabalhadas na aula prática.

Por meio de registros fotográficos em anexo, pode se ter ideia de como foi a prática em sala de aula, mostrando a atuação direta e participativa realizada ao abordar o tema proposto: “Construção de estímulos artísticos em EJA a partir de composições geométricas”.

A apresentação foi iniciada utilizando livros e destacando a biografia e as obras dos artistas Mondrian e Malevich, onde os artistas compunham quadros a partir de elementos simples, formas geométricas e cores primárias. Dando sequência nessa aula, as imagens das obras artísticas expostas na internet foram exploradas pelos alunos, mostrando vários objetos comerciais, que possuem o “estilo Mondrian”, como produtos de beleza, acessórios para casa, entre outros. No momento das visualizações na internet foi estimulada a importância de se olhar o mundo por meio de impressões artísticas.

O próximo passo foi mostrar os materiais para os alunos, que seriam utilizados na próxima atividade, durante a 2ª etapa. A etapa seguinte daria continuidade a essa proposta possibilitando aos alunos a prática com as composições geométricas. Segue a demonstração da lista de materiais:

- cartolinas nas cores: amarelo, azul, vermelho, preto e branco;
- folhas de papel pardo;
- tesouras;
- régua;
- lápis grafite;
- colas.

## **2.2 Etapa 2 - A prática no ambiente escolar**

Em 30 de maio de 2012, foi realizada a segunda etapa dessa prática. Todo o material citado no item anterior foi dividido entre os alunos presentes. A proposta consistia em medir as figuras geométricas e mostrar aos alunos uma ideia para que esses comesçassem a fazer suas próprias colagens. Com isso os discentes ficaram mais a vontade em expressar suas curiosidades e desejos para o trabalho.

Antes da colagem, os alunos escolheram as cores e distribuíram nos espaços da folha de papel pardo, sendo que cada aluno adquiriu a sua folha para apresentar o seu trabalho final.

No momento em que os alunos observavam as disposições em que as figuras poderiam ser coladas, houve uma interação entre os alunos, com opiniões e críticas de cada um.

### ***2.3 Etapa 3 - Exposição dos Trabalhos***

No dia 06 de junho de 2012 aconteceu o último encontro dessa oficina. Nessa ocasião houve a culminância do processo: os alunos realizaram uma exposição dos trabalhos no pátio da escola. A exposição das criações com as formas geométricas construídas pelos alunos foi disposta na parede, logo na entrada da escola. A dimensão da exposição foi de aproximadamente seis metros de comprimento, chamando a atenção do público que adentrava e saía no ambiente escolar, sendo alunos, professores, funcionários da escola e a comunidade em geral.

A exposição foi organizada com a participação ativa da turma. Os trabalhos foram fixados com a ajuda dos cinco alunos. As obras foram expostas lado a lado, formando um painel que chamou muita atenção do público em geral. No produto dessa atividade pode-se observar a presença relevante das figuras geométricas e o colorido das cores misturadas. No momento da exposição, o ambiente criado na escola apresentou harmonia, alegria e prazer.

### 3 ANÁLISE DOS RESULTADOS RELACIONADOS COM AS REFERÊNCIAS TEÓRICAS.

Através desse trabalho, pode-se analisar que o conteúdo das teorias abordados na primeira parte apresentou correspondência com a prática desenvolvida, embasando-a conceitualmente. Do ponto de vista da proposta triangular, foi abordada a prática no momento da etapa 2, em que os alunos fizeram as obras de arte. Também a contextualização teve o seu momento durante a 1ª etapa, quando foi explorado com os alunos o contexto histórico que o autor estava na época. Com isso eles poderão identificar e ler as obras tratadas e colocar em prática nas suas obras. A terceira fase da proposta ocorreu em dois momentos, sendo o primeiro com a apreciação das obras artísticas dos autores mencionados via internet e, a segunda com a observação dos seus próprios trabalhos, apresentados no momento da exposição, no pátio da escola.

Uma das dificuldades encontradas na aplicação da prática planejada foi o fato da escola não possuir salas específicas para as atividades artísticas. Na ocasião, não havia nenhuma outra sala disponível para a aplicação da prática que foi o objeto desse trabalho de pesquisa.

As obras dos artistas abstratos não são obras de tão fácil compreensão para uma pessoa leiga no assunto. Nesse ponto, a proposta triangular foi muito válida, pois proporcionou uma direção sobre como fazer para os alunos entenderem o que a imagem expressava. Todavia, graças às composições visuais e à relação com o cotidiano, os alunos podem adquirir conhecimento referente às características das obras dos artistas e aplicá-las às próprias vivências.

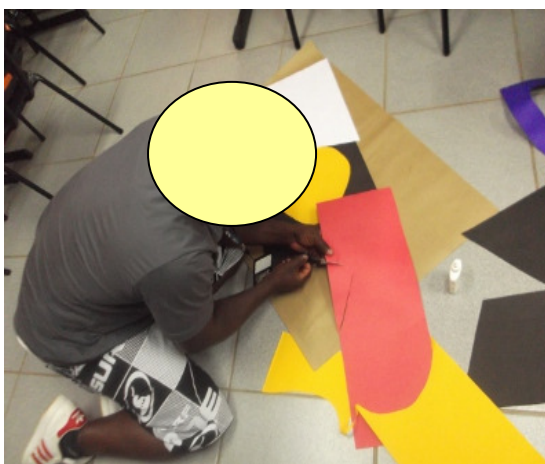
Os alunos conheceram a biografia dos artistas e uma série de obras, baseadas em um arranjo de formas geométricas em fundo plano, misturando as suas cores, por meio dos espaços.

Devido ao número de alunos ser baixo, serão classificados como aluno 1, 2, 3, 4 e 5 - houve a possibilidade de se realizar uma análise caso a caso. Como ocorreu durante o percurso do trabalho com os alunos do EJA, é frequente que nas atividades de criação a serem desenvolvidas em sala de aula, surjam perguntas como: ***O que? Como? Por quê? Quando?*** Entretanto, as três primeiras já são

conhecidas da arte-educadora, uma vez que, correspondem aos conteúdos, metodologias e objetivos didáticos aplicados.

Alguns dos alunos conseguiram realizar as medidas estipuladas para as figuras, fixando as formas geométricas com os traços, enquanto outros apenas dobravam as cartolinas.

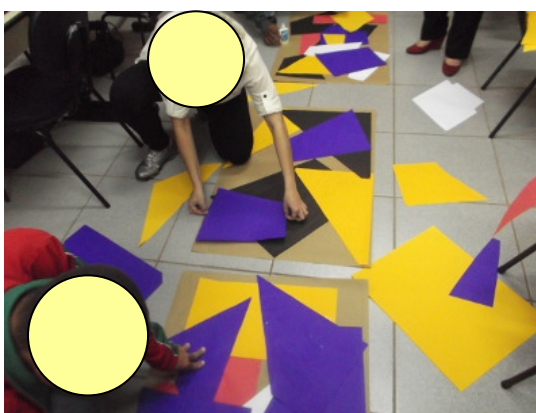
O aluno 1 iniciou o desenvolvimento das atividades com timidez, mas com a interação dos colegas e orientações da autora sobre a atividade do tema proposto, conseguiu aos poucos adquirir a sua destreza, apresentando a sua imaginação, observando e criando as formas geométricas na junção das cores. O aluno escolheu primeiramente timidez as cores amarelo e preto. Assim, foi compondo e sobrepondo outras cores (vermelho, azul e branco), com alguns recortes em formas geométricas para a montagem da sua criação, aplicando a colagem das figuras na folha de papel pardo. A criação das formas geométricas desenvolvidas por meio dos recortes de figuras foi uma das novidades demonstradas pelo aluno. Sua obra se resumia em um triângulo que focou dentro de duas figuras e um círculo como centro de uma circunferência. Além desses dados, o aluno 1 apresentou o respeito quanto às criações das novas formas geométricas realizadas pelos seus colegas que ali se encontravam.



**Figura 4: Aluno 1**

Dando sequência na análise dos resultados obtidos pelos alunos, encontra-se o aluno 2, o único do sexo feminino. Essa aluna iniciou o desenvolvimento com muita rapidez, interagindo com todos os colegas presentes, adquirindo a sua destreza com as figuras geométricas durante o momento da

prática. A aluna mostrava-se envolvida e muito observadora. Apresentou muita agilidade para realizar todas as atividades desenvolvidas na aula, tanto que muitas vezes ajudou os outros alunos. A aluna 2 interagiu bastante com os seus colegas, afirmando para os mesmos que adora a disciplina de arte e, que a arte está focada em todos os sentidos da sua vida. Utilizou as cores (amarelo, azul e preto) para iniciar seu trabalho e logo em seguida foi sobrepondo às cores vermelho e branco. Quanto às formas, efetuou vários recortes em formas geométricas, ficando bem distribuídas, aplicadas com cola, na folha de papel pardo.



**Figura 5: Aluna 2**

O processo do trabalho do aluno 3 demandou um pouco mais de atenção da docente devido às suas dificuldades de aprendizagem. Assim, o aluno iniciou o desenvolvimento do trabalho após as orientações serem fornecidas. Foi acompanhando de maneira bastante próxima em momentos como o de traçar a linha com a régua e lápis. Desse momento em diante o próprio aluno desempenhou a sua ação com a tesoura e papel cartolina: recortou-os em formas geométricas cuidadosamente. No momento que estava traçando a reta demonstrou muita atenção e cuidado. No início, durante a distribuição das cores, o aluno 3 só queria as cores branco, vermelho e amarelo, não se importando com outras cores que estavam próximas da sua atividade. Houve alguns momentos que o aluno 3 ficava algum tempo olhando para a sua atividade apreciando as cores distribuídas na folha de papel pardo como as novas formas geométricas. Em outros momentos olhava e comparava as criações de outros alunos ali presentes. Houve muita interação da aluna 2 com o aluno 3.



**Figura 6: Aluno 3**



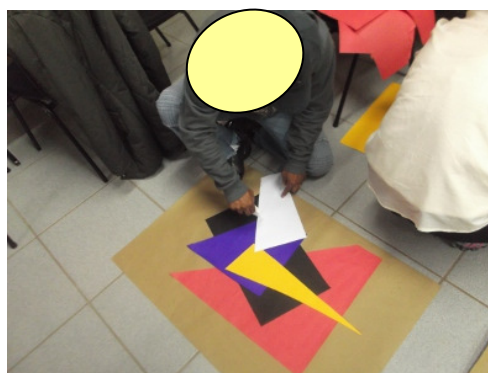
**Figura 7: Aluno 3**

O aluno 4 iniciou sua atividade com muita reflexão, compondo os recortes maiores em formas geométricas na folha de papel pardo. Efetuou vários testes, distribuiu e refez, até o momento em que decidiu a construção das novas formas geométricas e a distribuição das cores. Tal aluno demonstrou muita seriedade durante a construção das formas geométricas, conversou pouco com os outros alunos presentes. Não interagiu muito durante as etapas realizadas.

O trabalho mais próximo desenvolvido pela docente com esse aluno foi no sentido de incentivá-lo levantando a sua autoestima com elogios, dizendo da importância da sua criação sobre o tema proposto. O resultado do seu trabalho mostrou a sua criatividade e o estabelecimento dos seus vínculos de aprendizagem com a arte e geometria. No seu produto podem-se ver as experiências adquiridas no seu dia a dia.



**Figura 8: Aluno 4**



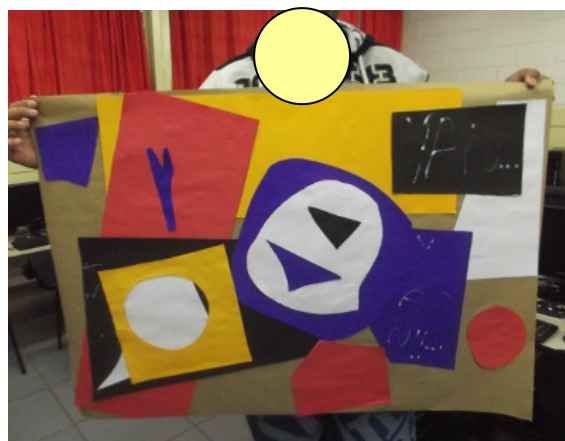
**Figura 9: Aluno 4**



O aluno 5 é o último aluno a ser analisado. Iniciou o trabalho com a máxima interação possível com toda turma. Essa interação parecia acontecer tanto no ambiente escolar como na sociedade. Mostrava-se sempre alegre, comunicativo, atencioso, dinâmico. Demonstrava uma grande dedicação, sendo muito prestativo com todos que convivem ao seu redor. O aluno 5 escolheu a cor amarelo como ponto de partida na sua criação. Recortou como forma geométrica um retângulo que foi centralizando no alto da folha de papel pardo. Esse aluno demonstrava segurança durante o fazer artístico. Aproveitou os restos dos recortes e aplicou na sua criação, querendo expressar a valorização dos materiais.



**Figura 10: Aluno 5**



**Figura 11: Aluno 5**

Depois de discorrer sobre o tema proposto e analisar a aula prática foi possível ter noção sobre como uma professora de artes deve agir perante uma sala de aula do EJA.

Os alunos maravilharam-se com as obras artísticas disponíveis nas multimídias, ficando a maior parte do tempo da 1ª etapa, navegando na internet, adquirindo conhecimentos das inúmeras obras artísticas compostas com várias formas geométricas. Durante esse momento, foi analisado o procedimento dos alunos, onde todos ficaram atentos, maravilhados com as novidades que foram surgindo na tela do computador. Nesse sentido, esse trabalho buscou o uso das formas geométricas com fundo nas obras de Malevich e Mondrian, para que os alunos conseguissem expressar sua criatividade de uma maneira diferente da usual, estimulados por estudos baseados numa prática artística contextualizada.

## CONCLUSÃO

É preciso destacar que a educação de jovens e adultos possui o caminho para atingir as suas metas, estando sempre dependentes ao seu cotidiano social local, dando vida e identidade ao currículo quanto à trajetória desenvolvida pelos alunos e professores. Conforme a descrição do desenvolvimento das atividades realizadas com os alunos, a partir da construção de estímulos artísticos em EJA com formas geométricas, por mais breve que a atividade tenha sido, pode-se concluir que o envolvimento com a arte abstrata e geométrica pode ser uma alternativa viável ao ensino da Arte para jovens e adultos.

É possível perceber que o trabalho com a proposta triangular que aborda a contextualização histórica (conhecer um pouco da história); o fazer artístico (prática com a arte); e apreciação artística (praticar a leitura de uma obra de arte) contribuiu no desenvolvimento de capacidades intelectuais, na educação do olhar artístico, da percepção estética, ampliação da criatividade, desenvolvimento do raciocínio dedutivo, além de permitir várias relações entre arte e geometria.

A atividade realizada possibilitou a compreensão de que realmente os alunos podem ser incentivados artisticamente e que essa motivação é muito receptiva por parte deles.

Os alunos do EJA gostam e até preferem as aulas que são oferecidas com a prática e não somente a teoria. Para eles, relacionar a teoria com a prática e, principalmente a prática realizada no dia a dia é a melhor ferramenta para o aprendizado. Isso foi evidenciado quando eles pesquisaram durante a prática realizada e perceberam a relação da arte com o seu cotidiano.

Em muitos objetos, roupas, materiais e utensílios em geral, entre outros que fazem parte do nosso cotidiano, as formas geométricas aparecem constantemente, significando a junção da arte e geometria no dia a dia.

Finalizando, com base nos dados apresentados, pode-se dizer que é possível construir estímulos de diversas formas para os alunos de Educação para Jovens e Adultos. No caso deste trabalho, o estímulo criativo foi por meio das obras de arte abstratas, o que em outras circunstâncias poderia ser feito utilizando-se outros recursos. O importante é que o incentivo deve ser realizado de modo a

integrá-los nas atividades e mostrar o quanto eles são capazes de realizar qualquer atividade proposta.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Proposta ou Abordagem Triangular. **Inovar Educa.** Disponível em [http://www.inovareduca.com/index.php?option=com\\_content&view=article&id=154%3Aa-proposta-ou-abordagem-triangular-ana-mae&catid=2%3Aead&Itemid=84&lang=br](http://www.inovareduca.com/index.php?option=com_content&view=article&id=154%3Aa-proposta-ou-abordagem-triangular-ana-mae&catid=2%3Aead&Itemid=84&lang=br). 22 de Out. 2012, 14h58min. Acesso em: 28 de out. de 2012.

AGUIAR, Raimundo Helvécio Almeida. **Educação de Adultos no Brasil: políticas de (des)legitimação.** Tese de Doutorado. Orientação Lúcia Mercês de Avelar. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2001.

ALVES, M. L. **Muito além do olhar:** um enlace da Matemática com a Arte. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 40, 2007. Disponível em: [http://tede.pucrs.br/de\\_busca/arquivo.php?codArquivo=963](http://tede.pucrs.br/de_busca/arquivo.php?codArquivo=963). Acesso em: 6 jun. 2012.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna.** São Paulo; Cia. das Letras, 1986.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte.** São Paulo: Perspectiva, 1999. 4ªed. pág. 107. BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte.** São Paulo: Perspectiva, 1991.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação:** conflitos/acertos. 2. ed. São Paulo: Max Limonada, 1985.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte.** São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras. **Estudos avançados**, Estud. av. vol.3 n°7 São Paulo Set./Dez. 1989. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141989000300010>. Acesso em: 15 out. de 2012.

BELLO, José Luiz de Paiva. Educação no Brasil: a História das rupturas. **Pedagogia em Foco**. Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb14.htm>. Acesso em: 12 out. de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.html). Acesso em: 20 set. de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série**: introdução / Secretaria de Educação Fundamental, 2002, 240 p.: il.: v. 3 1. Educação de jovens e adultos. 2. Proposta curricular. 3. Ensino de quinta a oitava série. I. Título. CDU 374.7

BUENO, Luciana Estevan Barone. **Linguagem das Artes Visuais**. Curitiba: Ed. XIBPEX, 2008.

CAVALCANTE, M. A. S.; FUMES, N. L. F. (Orgs.). **Formação de professores: prática, história e cultura**. Maceió: Ed. Edufal, 2006.

FARIAS, Adriana Medeiros. **Alfabetização e educação popular no contexto das políticas públicas**. In: Simpósio Estadual de Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos, 1., 2006, Pinhão. Anais. Curitiba: SEED/PR, 2006, p. 14-21.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. São Paulo: Positivo, 2010.

FLEITH, I. R. **A arte como estratégia interdisciplinar na educação de jovens e adultos**, Resumo PDF. v. 10, n. 1, 2010.

FOCAULT, Michel. **Filosofia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1972.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para liberdade e outros escritos**. 10ª edição. São Paulo. Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 32 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FRÓIS, Katja Plotz. O SONHO ABSTRATO-A ARTE GEOMÉTRICA NA MODERNIDADE. **Cadernos de pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**. ISSN 1678-7730 Nº 83 – FPOLIS, OUTUBRO DE 2006.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; SOARES, L. J. G. **História da alfabetização de adultos no Brasil**. In: ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. Alfabetização de jovens e adultos: em uma perspectiva de letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

HAUSER, Arnold. **A Arte E A Sociedade**. Lisboa: Editorial Presença, 1984.

HODGE, A. N. **A História da Arte - Da pintura de Giotto aos dias de hoje**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

**JORNAL CÓRDOBA**. REALIZADA POR NEANDERTALES HACE 42.000 AÑOS. La Cueva de Nerja podría albergar la primera obra de arte de la humanidad. Disponível em: [http://www.diariocordoba.com/noticias/cultura/la-cueva-de-nerja-podria-albergar-primera-obra-de-arte-de-humanidad\\_694682.html](http://www.diariocordoba.com/noticias/cultura/la-cueva-de-nerja-podria-albergar-primera-obra-de-arte-de-humanidad_694682.html). EFE 07/02/2012. Acesso em: 20 out. de 2012.

KELLY, Celso. **Arte e comunicação**. 2.ed. Rio de Janeiro: Agir, 1978.

MONDRIAN, Piet. **Arte plástico y arte plástico puro**. Traducción: Raul R. Rivarola y Aníbal C. Goñi. Buenos Aires: Editorial Vitor Leru, 1957, p. 94.

PAIVA, Jane. **Educação de jovens e adultos**: questões atuais em cenário de mudanças. In: OLIVEIRA, I. B. de; PAIVA, J. (orgs.). Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos**. Rio de Janeiro: Loyola, 1983.

PARSONS, Michael. Curriculum, arte e cognição integrados. In: BARBOSA, Ana Mae. (Org.) **arte/educação contemporânea – Consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2006.

PEIXE, R. I. P. **Conversando com Ana Mae Barbosa**. Disponível em: <http://www.cdr.unc.br/PG/RevistaVirtual/NumeroSete/Entrevista.htm>. Acesso em: 12 set. de 2012.

PEIXOTO, Maria Inês Hamann. I. **Arte e grande público**: a distância a ser extinta. São Paulo: Autores Associados, 2003.

PILLAR, Analice Dutra. (Org.). **A Educação do Olhar**. 4.ed. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2006.

Prefeitura do Município de São Paulo. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Caderno de Orientações Didáticas Para EJA - Artes**. Etapas Complementar e Final. SÃO PAULO, 2010.

RICHTER, Ivone Mendes. Multiculturalidade e interdisciplinaridade. In: BARBOSA, A. M. **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (orgs). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. Vol. III. Petrópolis: Vozes, 2005.

STRELHOW, Thyeles Borcarte. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 38, p. 49-59, jun. 2010. [http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/38/art05\\_38.pdf](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/38/art05_38.pdf). Acesso em: 21 set. de 2012.

**ANEXOS**



## ANEXO A – Termo de autorização



Universidade de Brasília – UnB  
Instituto de Artes Visuais – IDA  
Curso de Licenciatura de Artes Visuais – UAB-UnB



### TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Senhor(a) Diretor(a) da Escola Municipal Prof<sup>o</sup> Giuseppe Carnimeo.

Sou orientanda do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, realizado pelo Instituto de Artes por meio da Universidade Aberta do Brasil- Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando atividades que contemplam a regência como complementação ao desenvolvimento da pesquisa realizada para a finalização do TCC - Trabalho de Conclusão de Curso. Este estudo poderá fornecer maiores subsídios para o pleno desenvolvimento reflexivo sobre o contexto da pesquisa elaborada e, ainda, favorecer o processo de formação continuada, tanto dos professores quanto dos alunos envolvidos neste contexto de ensino.

Constam da pesquisa, documentos como registro fotográfico, onde atuei de forma participativa com os alunos da educação para jovens e adultos no ensino fundamental 2, que pertenciam ao EJA da Escola Municipal Prof<sup>o</sup> Giuseppe Carnimeo, no município de Barretos-SP, abordando o tema proposto, "Construindo estímulos artísticos em EJA com formas geométricas". O desenvolvimento da pesquisa apresentou as aulas práticas, divididas em 03 (três) etapas realizadas em diferentes dias, durante o período de 25/05/2012 a 06/06/2012, sendo que cada uma dessas etapas possuía duração de duas horas/aulas. A primeira etapa foi destinada a: apresentação do material. Na segunda foi realizada a prática no ambiente escolar: os alunos recortaram, compondo as figuras geométricas por meio de suas criações com novas formas. O último encontro culminou na realização da exposição do trabalho dos alunos no pátio da escola. As etapas foram realizadas no mesmo ambiente da escola, sendo a primeira e segunda etapa na sala de laboratório de informática, e a última no pátio da escola. A proposta consistia em desenvolver um trabalho que apresentasse a junção da arte e geometria. A arte possui uma grande importância para o trabalho educativo, a qual estimula a inteligência do indivíduo, contribuindo assim para formação de sua personalidade nas diversas referências sociais.

Para isso, solicito sua autorização para o desenvolvimento de meu estudo nesta instituição escolar.

Esclareço que esta participação é voluntária. O aluno poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar, sem que isto lhe acarrete qualquer prejuízo. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone (17) 9611-8174 ou no endereço eletrônico [helen\\_silver@hotmail.com](mailto:helen_silver@hotmail.com). Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

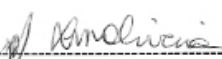
  
Helenice Aparecida Silveira

Orientanda do Curso de Licenciatura em Artes Visuais - UAB-UnB

---

Autorização

Barretos, 01 de novembro de 2012.

  
-----

Direção Escolar

Escola Municipal Profº Giuseppe Carnimeo – Barretos – São Paulo

**SUELI MORAES**

- Diretora -

RG: 6.526.896

Escola Municipal Professor Giuseppe Carnimeo

TRAVESSA SEBASTIAO BOTACINI, S/N.

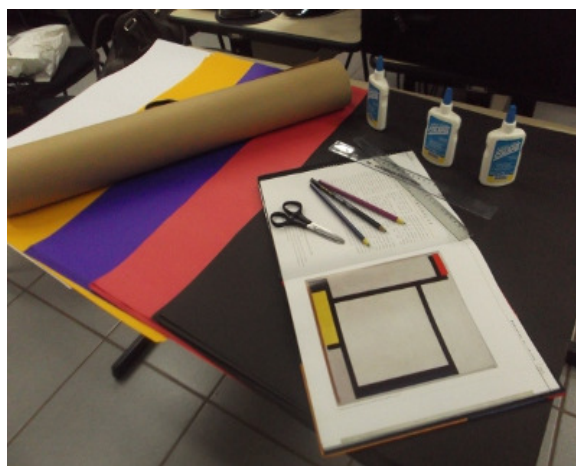
B. ZEQUINHA AMENDOLA

CEP 14781-218 - BARRETOS - SP

## ***ANEXO B - Registro fotográfico (documentação: fotos da autora)***

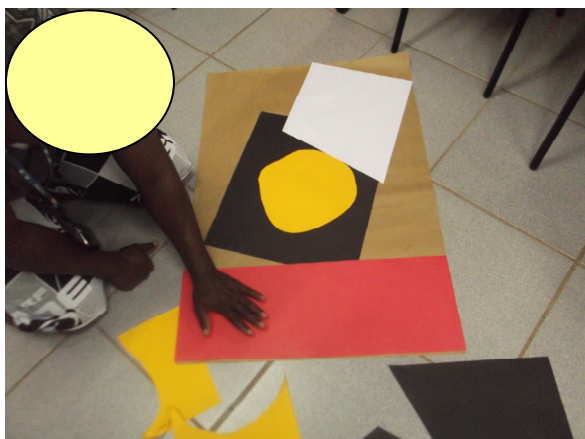
### ***ETAPA 1 - Apresentação do material***

Atividade realizada na sala do laboratório de informática

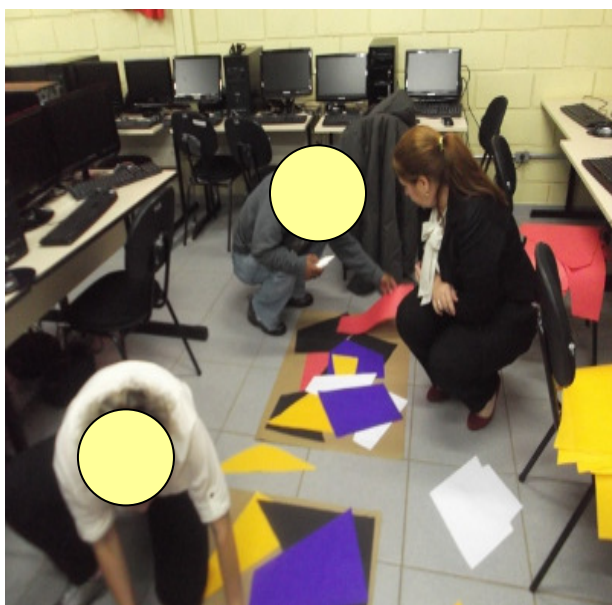
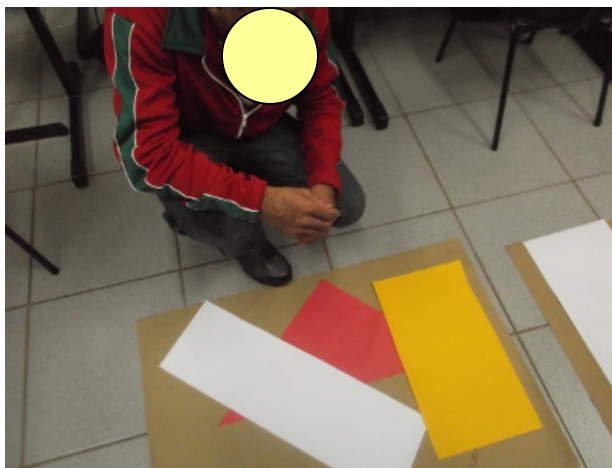


### ***ETAPA 2 – A prática no ambiente escolar***

A prática realizada na sala do laboratório de informática.



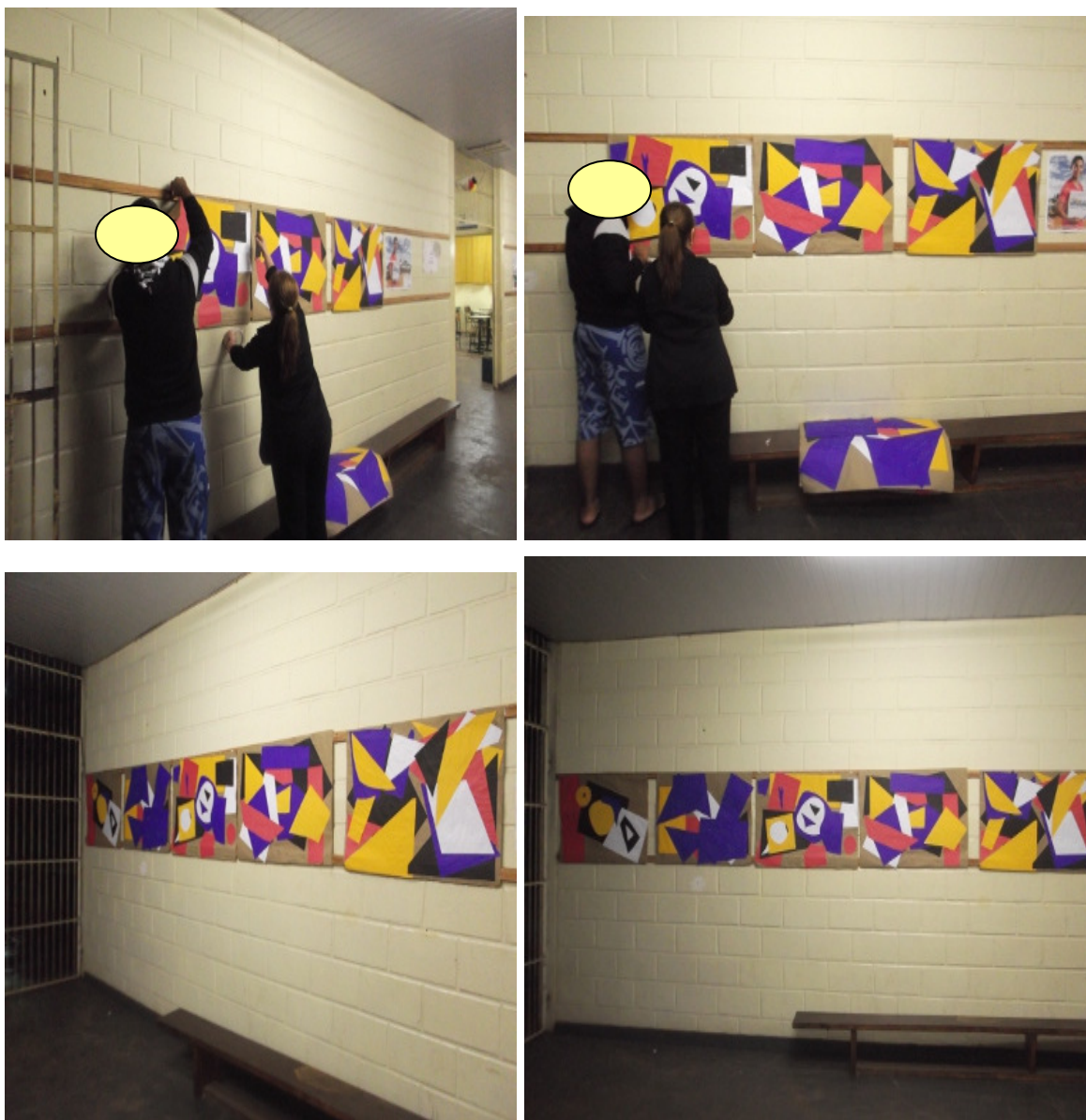






### ***ETAPA 3 – Exposição dos trabalhos***

A exposição dos trabalhos dos alunos no pátio da escola



**ANEXO C – Planos de Aula.**

Identificação da escola

Escola Municipal Profº Giuseppe Carnimeo

Autora/regência: Helenice Aparecida Silveira

Curso: Artes Visuais

Tema: Construindo estímulos artísticos em EJA com formas geométricas.

**Plano de aula do 1º Tema - Apresentação do material**

**Data:** 25/05/2012

**Série/turma:** 8º A - EJA

Carga: 02h/aula (cada aula é de 50 minutos cada).

**Competência/habilidades:**

- ✓ Conhecer e pensar por meio das imagens;
- ✓ Observar e analisar os conceitos da arte e geometria no mundo em que vivemos;
- ✓ Contribuir e estimular na leitura da imagem por meio da aprendizagem.

**Procedimentos:**

Apresentar o material para os alunos do EJA na sala de laboratório de informática, por meio de livros e multimídias, a fim de analisar, refletir e compreender as inúmeras obras artísticas compostas com várias formas geométricas.

**Atitudes:**

- ✓ Atenção;
- ✓ Crítica;
- ✓ Destreza;
- ✓ Sensibilidade;
- ✓ Respeito;
- ✓ Interesse;
- ✓ Reflexão;
- ✓ Compreensão;
- ✓ Análise.

## **Plano de aula do 2º Tema – A prática no ambiente escolar**

**Data:** 30/05/2012

**Série/turma:** 8º A - EJA

Carga: 02h/aula

Competência/habilidades:

- ✓ Expressar por meio da arte;
- ✓ Desenvolver a percepção visual do fazer artístico;
- ✓ Instigar o raciocínio quanto às semelhanças e diferenças das formas geométricas;
- ✓ Desafiar a identificação das formas geométricas por meio da compreensão;
- ✓ Manifestar a imaginação cognitiva;
- ✓ Associar e reproduzir o fazer contextualizado;
- ✓ Equilibrar e dar harmonia a composição da arte com a geometria.

### **Procedimentos:**

Desenvolver as criações artísticas em formas geométricas com os alunos do EJA na sala do laboratório de informática.

### **Atitudes:**

- ✓ Atenção;
- ✓ Crítica;
- ✓ Destreza;
- ✓ Sensibilidade;
- ✓ Respeito;
- ✓ Determinação;
- ✓ Interesse;
- ✓ Reflexão;
- ✓ Compreensão;
- ✓ Análise;
- ✓ Interação.

## **Plano de aula do 3º Tema – Exposição dos trabalhos**

**Data:** 06/06/2012

**Série/turma:** 8º A - EJA

Carga: 02h/aula

**Competência/habilidades:**

- ✓ Criações artísticas com formas geométricas.
- ✓ Exposições em painéis;
- ✓ Equilibrar e dar harmonia a composição da arte com a geometria no ambiente escolar;
- ✓ Refletir e analisar sobre as criações artísticas com as formas geométricas.

**Procedimentos:**

- ✓ Apresentação das criações artísticas com as formas geométricas pelos alunos do EJA no ambiente escolar (pátio da escola).

**Atitudes:**

- ✓ Atenção;
- ✓ Crítica;
- ✓ Destreza;
- ✓ Sensibilidade;
- ✓ Respeito.